

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e memória

ASPECTOS INFOMEMORIAIS DA TECNOLOGIA SOCIAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NA BDTD

INFOMEMORIAL ASPECTS OF SOCIAL TECHNOLOGY: A BIBLIOMETRIC STUDY IN BDTD

Luana Maria Cavalcanti Bispo – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Bernardina M. J. Freire de Oliveira – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Trata-se de um estudo bibliométrico em teses e dissertações dos últimos dez anos (2014-2024) sobre informação, memória e Tecnologia Social, realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o intuito de identificar possíveis aspectos infomemoriais. Recuperou-se 34 produções, todavia, nenhuma delas vinculadas à pós-graduação em Ciência da Informação, o que demonstra uma possível lacuna a ser superada. Optou-se por analisar 5 produções, sendo 4 dissertações e 1 tese da área de Comunicação, Jornalismo e Educação. Observou-se a presença de aspectos infomemoriais nos processos de contextualização e caracterização dos objetos de pesquisa, embora nenhum dos estudos tenha focado especificamente no campo da memória. Portanto, concluiu-se que o registro da transmissão e recepção da informação pode contribuir para a preservação da memória da Tecnologia Social (TS) e esta, por sua vez, fomentar novas TS.

Palavras-chave: informação; memória; tecnologia social.

Abstract: This is a bibliometric study on theses and dissertations from the last ten years (2014-2024) on information, memory and Social Technology, carried out at the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), with the aim of identifying possible infomemorial aspects. 34 productions were recovered, however, none of them linked to postgraduate studies in Information Science, which demonstrates a possible gap to be overcome. We chose to analyze 5 productions, 4 of which were dissertations and 1 thesis in the area of Communication, Journalism and Education. The presence of infomemorial aspects was observed in the processes of contextualization and characterization of research objects, although none of the studies focused specifically on the field of memory. Therefore, it was concluded that recording the transmission and reception of information can contribute to the preservation of the memory of Social Technology (ST) and this, in turn, encourages new ST.

Keywords: social technology; information; memory.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) nos últimos vinte anos vem proporcionando espaços de discussões que rompem com a visão eurocêntrica de ciência, em que a pluralidade dos objetos de pesquisa em seu campo tem possibilitado analisar sujeitos, linguagens, espaços diversos, com vistas a fortalecer o trabalho político, social, epistemológico e ético dentro e fora da academia (Cardona, 2020). Esses são elementos que comungam com o que propõe o paradigma intercultural na Ciência da informação, e que de maneira macro se insere nas proposituras dos estudos decoloniais, uma vez que o diálogo entre as culturas é capaz de dar visibilidade aos sujeitos e seus saberes ausentes por tanto tempo invisíveis à ciência (Santos, 2019; Quijano, 2005).

Ao propormos estudar a relação entre informação, memória e Tecnologia Social (TS), entendemos que a informação contida no processo de formação, mediação, aplicabilidade e apropriação constituem-se em potencial à memória da criação da Tecnologia Social, que quando transmitida gera conhecimentos capazes de libertar, emancipar e estabelecer uma liberdade social tolhida, que foi enfraquecida e pouco discutida, em que práticas sociais aprendidas, ensinadas, experienciadas, vividas e vivenciadas no dia-a-dia também são parte de um conhecimento que deve ser pensado a partir de um pensamento dialético capaz de reconduzir discussões já estabelecidas e de trazer à tona novos debates.

Sendo assim, considerando que a memória da criação da Tecnologia Social se torna importante para compreender como se estruturam as informações por parte de quem as produz e sistematiza (cooperativas, associações, instituições de ensino superior) e, principalmente, porque quem se apropria da mesma visando um processo de emancipação e justiça social, e nesse sentido indaga-se que aspectos infomemoriais podem ser identificados em pesquisas sobre TS em outras áreas do conhecimento, e que possibilitam serem pensadas dentro da Ciência da Informação?

A Tecnologia Social está pautada nas necessidades locais, visualizando o saber popular como conhecimento técnico, constituída por um processo de retroalimentação em que a ideia surge a partir de estudos prévios realizados por cooperativas, associações, pesquisas vinculadas a Instituições de Ensino Superior (IFES) e das necessidades de adaptação para uma melhor qualidade de vida dos moradores locais, que tem como objetivo a apropriação da técnica, da metodologia, do produto, seja qual for a natureza da TS, em benefício da

comunidade local (a partir e através dela), visando estabelecer o desenvolvimento social, econômico, em que os principais agentes são os sujeitos que vão usufruir dos benefícios gerados pela TS, envolvidos a todo o momento por um fluxo de informação contínuo para sua manutenção.

Nesse sentido, embora tenhamos consciência de que as fontes recuperadas não versam sobre o estudo da relação entre informação e memória, impusemo-nos o desafio, enquanto objetivo geral de identificar aspectos informacionais que contribuem para a construção da memória da criação da TS. Esse objetivo geral desdobra-se especificamente em: mapear os trabalhos sobre Tecnologia Social e informação na BDTD; analisar os aspectos infomemoriais presentes nas teses e dissertações selecionadas e refletir sobre a importância da informação e do registro da memória da Tecnologia Social.

Assim, constitui-se a importância de pensarmos esses aspectos infomemoriais presentes em pesquisas de outras áreas do conhecimento, é que ao realizarmos um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) não foram recuperados estudos vinculados aos programas de Pós-graduações em Ciência da Informação, o que já demonstra uma lacuna a ser superada, tendo em vista que as discussões em torno da Tecnologia Social nos permitem enxergar elementos identitários do seu contexto, da sua gente, de aspectos que não são pensados nos estudos das tecnologias convencionais que “escondem uma história, uma ideologia, um interesse, deixando passar despercebidos os valores conceptivos, pois o que prevalece é a dinâmica do mercado” (Freitas; Segatto, 2014, p. 310; Frata; Freitas; Ikegami, 2021).

2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

No processo de levantamento de fontes na BDTD, a partir da estratégia de busca que combinou os descritores “Tecnologia Social” AND informação, foram recuperados 34 resultados. Como critério de exclusão, optamos por estabelecer um recorte temporal das publicações dos últimos 10 anos (2014-2024) com base na busca por assunto, somado a serem publicadas no repositório na língua portuguesa (2 resultados). Também foram eliminadas duplicidades (2 resultados); produções que mencionavam a Tecnologia Social nos resultados como proposta de produto ou apenas na lista de referência (4 resultados), mas não dissertava sobre Tecnologia Social, pesquisas que o sistema recuperou de maneira isolada as palavras

“tecnologia”, “social” e “informação”, mas que, dentro do texto, não fazia menção ao termo “Tecnologia Social” (10 resultados) como objeto de estudo. E, por último, uma dissertação que não conseguimos acesso nos repositórios em que ela estava disponível, pois o arquivo estava corrompido. Como critério de inclusão, levamos em consideração as produções que tratavam sobre a Tecnologia Social como objeto de investigação. Sendo assim, após toda a sistematização das fontes recuperadas e analisadas, tivemos um quantitativo de 15 pesquisas, com 13 dissertações e 2 teses, conforme demonstra o quadro 1.

Quadro 1 – Teses e Dissertações Recuperadas

	Título	Fonte	Ano	Programa	Instituição
1	Tecnologias sociais para convivência com o semiárido: a experiência de agricultores familiares do sertão alagoano.	Dissertação	2015	Programa de Pós-Graduação em Geografia.	Universidade de Brasília.
2	O processo de incubação social da Universidade Federal de Goiás: os desafios para a interação significativa na construção do conhecimento.	Dissertação	2016	Programa de Pós-Graduação em Comunicação.	Universidade Federal do Goiás.
3	Integração de dados estatísticos sociais no desenvolvimento de uma possível arquitetura para a internet das coisas.	Dissertação	2016	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica.	Universidade de São Paulo.
4	Agroecologia e produção orgânica na região Noroeste do estado do Rio de Janeiro: tecnologias sociais e políticas públicas.	Dissertação	2017	Programa de Pós-Graduação em Agricultura Orgânica.	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
5	Desenvolvimento de tecnologia social sobre infecções sexualmente transmissíveis a partir do conhecimento e percepção de puérperas.	Dissertação	2019	Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil.	Universidade Franciscana.
6	Desconstrução do discurso de combate à seca para uma perspectiva voltada para a convivência com o semiárido no ensino de Sociologia.	Dissertação	2020	Mestrado profissional de sociologia em rede nacional.	Universidade Federal de Campina Grande.
7	Desenvolvimento de um portal de objetos em audiodescrição: recurso de tecnologia assistiva para inclusão de pessoas com deficiência visual - "Bocaweb".	Tese	2020	Programa de pós-graduação em educação.	Universidade Federal da Grande Dourados.
8	Coletoras de sementes e semeadoras de florestas: o protagonismo das mulheres na rede de sementes do Xingu.	Dissertação	2020	Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural	Universidade Estadual de Campinas
9	Governança de Tecnologia da Informação: gestão de serviços com o uso de software livre.	Dissertação	2021	Programa de Pós-Graduação em Ciência,	Universidade Federal de São Carlos

	Título	Fonte	Ano	Programa	Instituição
				Tecnologia e Sociedade.	
10	Os efeitos da Terapia Comunitária Integrativa na saúde e bem-estar dos trabalhadores de um frigorífico de um município de linha de fronteira brasileira.	Dissertação	2021	Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública em Região de Fronteira.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
11	Tecnologia social adequada sociotecnicamente às condições camponesas nos assentamentos de reforma agrária do Oeste do Paraná.	Tese	2022	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
12	Violência institucional: investigações sobre a prescrição e decadência processual e seus efeitos sobre a vítima de violência doméstica na comarca de Palmas-TO.	Dissertação	2022	Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Prestação Jurisdicional em Direitos Humanos.	Universidade Federal do Tocantins
13	Tecnologias inclusivas e leitura entre pessoas com deficiência: a realidade das bibliotecas públicas da região metropolitana de Goiânia.	Tese	2023	Programa de Pós-graduação em Comunicação	Universidade Federal do Goiás
14	Avaliação da capacidade da gestão municipal como indutora de desenvolvimento: contribuições para a formação de gestores públicos.	Dissertação	2023	Programa de desenvolvimento e Gestão Social.	Universidade Federal da Bahia

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

Após o levantamento, selecionamos 5 pesquisas, cujos títulos correspondem aos números 2, 7, 8, 9 e 13 no Quadro 1. Produções realizadas em Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Educação, Jornalismo e Cultura, ou seja, áreas próximas do diálogo com a CI.

Para atingirmos os objetivos propostos, utilizamos a bibliometria enquanto técnica aliada à análise de conteúdo de Bardin (2011), que visa obter por meio da sistematização e objetividade a descrição e análise dos conteúdos das produções selecionadas, possibilitando identificar a contribuição das informações registradas à memória da TS.

3 TECNOLOGIA SOCIAL: (RE)ENCONTRO COM A INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

A ciência tem se reinventado ao longo do tempo e permitido que os espaços de discussões se tornem plurais, possibilitando que se enxergue o local, os esquecidos, as experiências cotidianas, expandido o seu alcance a partir da interculturalidade e da justiça social (Santos, 2019; Cardona, 2020; Columbié, 2010). Para a Ciência da Informação, a memória é o nicho das possibilidades de repensar os espaços de informação e suas

identidades, seus aspectos infomemoriais fundem-se na busca de um objetivo comum: contribuir para uma sociedade que tenha na memória um espaço de potencialidade informacional a partir dos relatos de experiência que partem do individual para o coletivo (Oliveira; Rodrigues, 2019).

O conceito de Tecnologia Social nasce como tecnologia alternativa ou apropriada (Brandão, 2006; Dagnino, 2014) com foco numa população marginalizada pelo capitalismo, pelo colonialismo e pelo patriarcado, que precisa de meios de sobrevivência frente às desigualdades. Tal cenário exige alternativas para a continuidade das suas atividades laborais e de vida, perpassando a quebra de paradigmas dominantes, a fim de significar suas atividades com base em suas realidades locais, tornando seus sujeitos protagonistas na condução da Tecnologia Social (Miguel; Silveira; Costa, 2022).

Se a tecnologia convencional não consegue estabelecer uma inclusão social e tecnológica mais efetiva dentro das pequenas comunidades, é necessário, a partir de suas práticas, das vivências do cotidiano, das experiências entre sujeito - objeto - espaço, promover uma sustentabilidade econômica e social que gere o fortalecimento político e cultural dessas comunidades (Schwab; Freitas, 2016), sendo a informação, nesse processo, condição *sine qua non* para a TS.

A significação do conhecimento a partir das experiências cotidianas, do reinventar de suas práticas é, possivelmente, onde podemos encontrar a contribuição dos aspectos infomemoriais que são provenientes da transmissão, da reprodução e da apropriação do que foi apreendido com o tempo. Assim, o trabalho com a memória se apresenta como um tema social relevante por trazer à tona identidades perdidas, que se soma ao despertar das potencialidades provenientes da herança cultural pertencente ao sujeito, determinadas pelas lembranças em comum provenientes de uma memória coletiva (Sarlo, 2001; Halbwachs, 2013; Candau, 2018).

A organização destas informações possibilita, a partir de uma forma e de uma ordem (Zeman, 1970), do trabalho com a informação potencial, a sistematização de um conhecimento sobre seus processos de relações de trabalho e de vida, contribuindo para a construção infomemorial a partir “do registro do pensamento, das experiências observadas, ouvidas e vividas” (Oliveira, 2020, p. 11) que dão forma aos projetos de Tecnologia Social. Isso ocorre a partir da aprendizagem e participação, da compreensão das realidades locais e da possibilidade de construção do conhecimento por via do que também deve ser entendido

como ciência, uma vez que para colocar em prática suas ideias é necessário um saber; este, mesmo fugindo do conceito normativo da epistemologia positiva, também é epistêmico, pois nestes espaços saber e conhecimento andam juntos, sendo quase sinônimos (Santos, 2019).

4 NAS VEREDAS DOS DADOS

Neste tópico, analisamos as cinco produções que foram selecionadas a partir das categorias de inclusão estabelecida para o nosso estudo. As áreas das dissertações e tese aqui discutidas são de programas de pós-graduação majoritariamente da Comunicação e Educação. Enfatizamos que os estudos não são da área da memória e informação, todavia, o que nos propomos identificar são os aspectos infomemoriais que podem ser observados nas pesquisas quando estas se desdobram em contextualizar e caracterizar o seu objeto de investigação.

O trabalho denominado “Tecnologias inclusivas e leitura entre pessoas com deficiência: a realidade das bibliotecas públicas da região metropolitana de Goiânia” foi desenvolvido na Universidade Federal de Goiás, pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação. A autora Faria (2023) possui formação em Biblioteconomia, por isto, o interesse em unidades de informação, a exemplo das bibliotecas públicas onde exerceu grande parte de suas atividades profissionais.

Sua tese objetivou “verificar as Tecnologias Inclusivas em bibliotecas públicas localizadas na Região Metropolitana de Goiânia e como elas estão promovendo a formação de pessoas leitoras(es) com deficiência” (Faria, 2023, p. 14), tendo na TS à base para produção de tecnologias assistivas de baixo custo, em que o usuário final do produto é também o protagonista de todo o processo. As informações repassadas e apropriadas são pautadas no reconhecimento à diversidade de fatores que necessitam ser aplicados para gerar transformação e inclusão social, promovendo o diálogo entre os diferentes saberes, “visando a busca de soluções coletivas, entre outros, que são sustentados por valores de justiça social, democracia e direitos humanos” (Maciel; Fernandes, 2011, p. 151).

Ao apresentar quatro experiências de TS na educação e cultura, Faria (2023) caracteriza, mas não aponta para dados que apresentem como elas foram criadas, como e por quem surgem, ou seja, elementos informacionais que quando registrados contribuem para a

construção da memória coletiva, comum a um determinado grupo ou mesmo para subsidiar grupos com necessidades semelhantes (Candau, 2018; Halbwachs, 2013).

A análise de Faria (2023) apresenta uma descrição técnica que se aproxima daquelas utilizadas nos estudos da tecnologia convencional, em sua maioria, descontextualizada da realidade de sua criação, pois não são destacados elementos que estabelecem pontes com o contexto social, cultural, econômico (Feenberg, 1991).

Os aspectos destacados por Faria (2023) são importantes, mas não podem ser considerados como constitutivos de um trabalho de memória, já que a informação que encontramos na tese enquanto construção discursiva não é capaz de materializar a memória a partir de um registro mais conciso de sua criação, tendo em vista que não apresenta “a estrutura por trás da tecnologia, por meio da compreensão dos diversos elementos envolvidos no processo histórico-social do desenvolvimento tecnológico” (Freitas; Segatto, 2014, p. 311).

Diferente da pesquisa anterior, que analisa projetos de TS já existentes, a tese de Nascimento (2020) volta-se para um produto de Tecnologia Assistiva por ele desenvolvida, a criação de um portal de objetos de audiodescrição denominado “Bocaweb”, considerado pelo autor como uma tecnologia social devido ao impacto que pode causar na vida das pessoas com deficiência visual ao diminuir “a desigualdade de acesso as informações existentes em imagens e contribuindo para a inclusão social e a melhoria das condições de vida de pessoas com deficiência visual” (Nascimento, 2020, p. 44), garantindo com isso mudanças que contribuam com a transformação social a partir de um processo emancipatório cada vez mais equânime (Rodrigues; Barbieri, 2008).

No estudo, observa-se, que os elementos infomemoriais não são intencionais, mas eles estão presentes, uma vez que ele registra a concepção inicial da ideia, reconhece, interpreta e transmite a informação, produzindo e comunicando o seu conhecimento. Essas informações são capazes de alimentar a memória da criação da Tecnologia Social por ele desenvolvida, inclusive com traços de um relato de experiência do criador, que enquanto registro informacional poderá ser organizado, recuperado e utilizado por outros sujeitos (Gondar, 2005) a qualquer momento, já que uma das principais características da Tecnologia Social é a informação de domínio público.

Na dissertação desenvolvida por Ribeiro (2016), junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, que tem como foco o desenvolvimento de um *software* livre para gestão de serviços, o autor considera o *software* livre como uma tecnologia social,

tendo em vista a sua composição por códigos abertos, passíveis de colaboração por várias pessoas a partir de suas necessidades, atendendo a problemas diversos, objetivando o bem comum, a inclusão, a liberdade e a igualdade, princípios norteadores da **TS**. Não identificamos informações que pudessem contribuir para um estudo sobre a memória, pois ele não desenvolve um produto, mas se volta a “conhecer o que há de governança de Tecnologia da Informação (TI) no Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e de uso de *software* livre” (Nascimento, 2021, p. 20). O que podemos afirmar é que as informações apresentadas alimentam a memória institucional do IFSP, que em sua narrativa ajuda a legitimar as práticas desenvolvidas pela organização, mas não delas enquanto tecnologia social (Santos; Valentim, 2021).

Em um dos seus objetivos específicos, Ribeiro (2016) propõe a caracterização dos empreendimentos sociais incubados, e é nesse ponto que o aspecto infomemorial está presente, tecendo detalhes que compõe a memória da criação quando nos revela as informações de quem, como, onde e porque foram criados, somado aos relatos de experiência desses empreendedores, em que suas falas são transcritas e analisadas. Esses elementos informacionais possibilitam o distanciamento da hiper-informação, de uma abundância de informações que está mais preocupada no compartilhamento superficial, do que no registro, na transmissão e na preservação, tríade que possibilita o contato com as experiências e a produção de novos conhecimentos, afinal, tornam-se extensores de memória (Candau, 2018).

A pesquisa de mestrado de Marimon (2020), já no sumário identificamos na estruturação do seu *corpus* científico, a preocupação em situar o leitor quanto ao seu objeto de pesquisa, em que ela propõe contextualizar historicamente, apresentar os sujeitos de sua pesquisa (semeadoras e coletoras de florestas) e caracterizar o seu espaço geográfico tendo em vista as peculiaridades do território indígena do Xingu, afinal, não é possível perceber a identidade e a memória sem estas informações que conduzem o sujeito dentro do seu contexto, contribuindo para sua representação (Nascimento, Azevedo Netto, 2016).

Intitulado de “Coletoras de sementes e semeadoras de florestas: o protagonismo das mulheres na rede de sementes do Xingu”, Marimon (2020, p. 7) propõe um “diálogo com as práticas e discursos das mulheres coletoras de sementes da Associação Rede de Sementes do Xingu (RSX), localizada em Mato Grosso, Brasil” a partir da observação participante e de entrevistas, uma vez que essas mulheres são as protagonistas de todo o processo de coleta e comercialização de sementes nativas, em busca da restauração da Floresta. Essa configuração

é que faz a atividade está situada enquanto metodologia dentro da lógica da TS que visa a sustentabilidade, a tecnologia cidadã, a democratização do conhecimento e aprendizagens, a expansão do respeito a cultura local, com foco na transformação social a partir de múltiplas soluções provenientes dos saberes e práticas locais (Miguel; Silveira; Costa, 2022)

Dessa forma, o que percebemos nessas 5 pesquisas analisadas é que existe um ordenamento que contribui para a recuperação da informação e para a consolidação da memória a partir da produção de conteúdo, e que só será mobilizada a partir de sua transmissão, pois a Tecnologia Social é constantemente retroalimentada sem que processos de conscientização sobre sua criação venham à tona.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início desse artigo propusemos como objetivo a identificação de elementos informacionais que fossem capazes de caracterizar a memória das Tecnologias Sociais pesquisadas ou desenvolvidas pelos autores, mesmo que de maneira não intencional. Ao longo da nossa análise, isto pôde ser observado a partir da preocupação em caracterizar os objetos de estudo, contextualizando-os do ponto de vista histórico, geográfico, social, mesmo que em alguns momentos de maneira pontual. Além da informação discursiva, as fotografias, os relatos de memória captados a partir de entrevistas e transcritos nas pesquisas revelam a apropriação e a recepção da informação potencial.

Todavia, mesmo a discussão sobre memória não sendo base de suas fundamentações teóricas, há entre todos os autores uma consciência da sua importância quando tecem em seus trabalhos as suas trajetórias acadêmicas, descrevendo aos leitores quem são, de onde vieram e os motivos que os levaram a desenvolver seus trabalhos. Esses aspectos revelam a identidade dos autores, dos seus espaços de pertencimento, dos lugares de memória que se propagam diante das informações registrados na introdução ou em tópicos como “prólogo-era uma vez” e “sobre a autora”.

Diante do cenário aqui apresentado, sabemos que as discussões não se limitam, uma vez que outras problematizações poderiam vir à tona, até mesmo do ponto de vista do que se entende como Tecnologia Social, mas acreditamos que durante a análise das pesquisas, as informações apresentadas pelos autores podem subsidiar um trabalho sobre memória das Tecnologias Sociais, não substancialmente, mas em paralelo com outras fontes. A memória do

processo que buscamos analisar identificadas nas informações utilizadas e acessadas nos dão suporte para entendermos a construção, o uso e a análise da Tecnologia Social enquanto metodologia ou produto, analisada ou desenvolvida pelos autores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, F. C. **Uma história brasileira das tecnologias apropriadas**. Brasília: Paralelo, 2006.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2018.

CARDONA, N. D. ¿Ciencia de la Información para qué y para quién? Aproximación a los paradigmas de la Ciencia de la Información en el contexto universitario. *In*: CARDONA, N.; SILVA, F. (ed.), **Epistemologias latino-americanas na biblioteconomia e ciência da informação**: contribuições da Colômbia e do Brasil. Medellín: Rocha gráfica e editora, 2020. p. 45-72.

COLUMBIÉ, R. L. Epistemología y ciencia de la información: repensando un diálogo inconcluso. **Acimed**, La Habana, v. 21, n. 12, 140-160, 2010.

DAGNINO, R. **Tecnologia Social**: contribuições conceituais e metodológicas. Paraíba: EDUEPB, 2014. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/7hbdT>. Acesso em: 20 maio 2024.

FARIA, K. **Tecnologias inclusivas e leitura entre pessoas com deficiência**: a realidade das bibliotecas públicas da região metropolitana de Goiânia. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. 2023.

FEENBERG, A. **Critical theory of Technology**. New York; Oxford: Oxford University Press, 1991.

FRATA, K. R.; FREITAS, C. C. G.; IKEGAMI, F. C. Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social: um resgate histórico. **Revista tecnologia e sociedade**, Curitiba, v. 17, n. 46, jan./mar., p. 113-130, 2021.

FREITAS, C. C.; SEGATTO, A. P. Ciência, tecnologia e sociedade pelo olhar da Tecnologia Social: um estudo a partir da Teoria Crítica da Tecnologia. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 302-320, 2014.

GONDAR, J. Quatro proposições sobre memória social. *In*: GONDAR, J.; DODEBEI, V. **O que é memória social?**. Rio de Janeiro: Contra capa livraria, 2005, p. 11-26.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2013.

MACIEL, A.; FERNANDES, R. Tecnologias sociais: interface com as políticas públicas e o serviço social. **Serviço Social e sociedade**, São Paulo, n. 105, p. 146-165, 2011.

MARIMON, A. S. **Coletoras de sementes e semeadoras de florestas: o protagonismo das mulheres na Rede de Sementes do Xingu**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Programa e Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural. 2020.

MIGUEL, M. C.; SILVEIRA, R. Z.; COSTA, R. Tecnologia Social na rota da produção científica: uma análise bibliométrica na base de dados Brapci. **Revista P2P e inovação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1 -21, 2022.

NASCIMENTO, E. **Governança de Tecnologia da Informação: gestão de serviços com o uso de software livre**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos, 2021.

NASCIMENTO, R. A. **Desenvolvimento de um portal de objetos em audiodescrição: recurso de tecnologia assistiva para inclusão de pessoas com deficiência visual - "Bocaweb"**. 2020. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, 2020.

OLIVEIRA, B. M. J. F. de. Memória da dor: narrativas e comunicação científica de profissionais da Saúde na pandemia do covid 19 e os impactos sociais. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 3, p. 149-155, 2020.

OLIVEIRA, E. B.; RODRIGUES, G.M. O conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. *In*: OLIVEIRA, E. B. de.; RODRIGUES, G.M. (org.). **Memória: interfaces no campo da informação**. Brasília: Editora UNB, 2019. p. 79-108.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In*: LANDER, E. (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: Clacso, 2005. p. 107-30.

RIBEIRO, G. M. **O processo de incubação social da Universidade Federal de Goiás: os desafios para a interação significativa na construção do conhecimento**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Goiás, 2016.

RODRIGUES, I.; BARBIERI, J.C. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. **Rev Adm Pública**, Rio de Janeiro, n. 42, v. 6, p. 1069-1094, 2008.

SANTOS, B. S. **O fim do império cognitivo**. A afirmação das epistemologias do sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SANTOS, J.C. dos; VALENTIM, M. L. P. Memória institucional e memória organizacional: faces de uma mesma moeda. **Perspect ciên inf**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 208-235, 2021.

SARLO, B. **Tiempo Presente**: notas sobre el cambio de uma cultura. Buenos Aires: Siglo Veinteuno, 2001.

SCHWAB, D.; FREITAS, C. C. G. Tecnologia social: implicações e desafios da implantação. **Revista Tecnologia e sociedade**, Curitiba, v. 12, n. 26, p. 42-60, 2016.

ZEMAN, J. O significado filosófico da noção de informação. *In*: O CONCEITO de informação na ciência contemporânea: colóquios filosóficos internacionais de Royaumont. Rio de Janeiro: Paz & Terra, p. 154-179, 1970.